

EP-231

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV

Amanda Caroline da Silva Peres, Ariadny de Freitas Gomes, Nádia Bruna da Silva Negrinho, Natália Maria Vieira Pereira-Caldeir, Elucir Gir

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), no mundo, até o fim de 2018, existiam 37,9 milhões de pessoas vivendo com HIV (PVHIV). No Brasil, de acordo com os dados do Ministério da Saúde, de 2007 até junho de 2019 foram notificados 300.496 casos de infecção pelo HIV e 966.058 casos de AIDS. A equipe de enfermagem representa o maior número de profissionais na equipe de saúde e atua desde o aparecimento dos primeiros casos de AIDS no Brasil. É imprescindível que o enfermeiro esteja capacitado para realizar um atendimento humanizado, integral, individualizado e embasado por conhecimentos científicos e fundamentado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) destinada às PVHIV.

Objetivo: Identificar o papel da equipe de enfermagem durante a assistência às pessoas vivendo com HIV.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com obtido por meio de uma entrevista com uma enfermeira que atua no Centro de Referência em Especialidades no município de Ribeirão Preto-SP. Segundo a entrevistada, o profissional auxiliar/técnico de enfermagem está mais próximo do paciente. Devido a demanda, o serviço de saúde preconizou que o enfermeiro realize a SAE na primeira consulta (caso novo). Ainda que o médico esteja mais focado na doença propriamente dita, o enfermeiro consegue ter uma visão diferenciada, identificando outras necessidades do paciente e promovendo a educação em saúde. Ademais, possui papel fundamental nas consultas do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), sendo decisivo para a adesão ao tratamento.

Discussão: A unidade de saúde fez o planejamento para implementar a SAE, considerando o fato de que através desta estratégia o diagnóstico e o prognóstico são viabilizados corretamente, reduzindo os riscos para o paciente. Entretanto, na prática o planejamento não foi implementado em todas as consultas. Este fato pode ser justificado pelas dificuldades que a adesão da SAE enfrenta como, por exemplo, a resistência dos profissionais, baixa qualidade na formação acadêmica, falta de recursos e o número de atribuições concedidas ao enfermeiro.

Conclusão: A equipe de enfermagem, especialmente o enfermeiro, capacitados na prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, são elementos fundamentais para o acompanhamento dessas pessoas, contribuindo para a adesão ao tratamento e consequentemente em suas melhorias de qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101309>

ÁREA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - IST

EP-232

PREDITORES DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ENTRE PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SÃO PAULO, BRASIL

Andre Lazzeri Cortez, Vivian Avelino Silva

Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Um aumento acentuado na incidência de sífilis ocorreu em vários países nos últimos anos, incluindo o Brasil. A frequência e a gravidade da sífilis são maiores entre as pessoas que vivem com HIV (PVHIV). Compreender os preditores demográficos da sífilis pode ajudar a definir estratégias de diagnóstico e prevenção para essa população.

Objetivo: Obter preditores demográficos associados com a incidência de Sífilis em PVHIV

Metodologia: Neste estudo, foram utilizados registros eletrônicos/laboratoriais de um ambulatório de referência para HIV em São Paulo, Brasil, coletados entre janeiro/2016 a julho/2020. Identificamos PVHIV com sífilis incidente, definida como viragem de teste treponêmico positivo ou um aumento ≥ 4 vezes nos títulos consecutivos de VDRL. Calculamos a incidência cumulativa de sífilis ao longo de 4,5 anos e analisamos os preditores demográficos usando o modelo de risco proporcional de Cox.

Resultados: Foram incluídos 2.971 PVHIV que tinham pelo menos 2 testes sorológicos para sífilis válidos no período do estudo. Os pacientes com sífilis incidente eram ligeiramente mais jovens (50 vs 52 anos de idade mediana, $p=0.019$), e mais propensos a serem homens solteiros com menores contagens de CD4 no início do estudo (608 vs. 651 céls/mm³ $p=0.014$). Ao final do período do estudo, a incidência cumulativa de sífilis foi de 18,2% (IC 95% 15,2-21,2) Em um modelo multivariável incluindo ajuste para idade, sexo, raça e estado civil, o sexo masculino foi associado a 5,3 vezes a taxa de sífilis (HR = 5,34, IC 95% 3,1691-9,025, $p<0,001$); ser solteiro estava associado a 1,7 vezes a taxa de sífilis (HR 1,69, IC 95% 1,1388-2,521, $p=0,009$).

Discussão/Conclusão: A sífilis incidente foi frequente entre PVHIV, com taxas mais elevadas entre homens solteiros. Apesar da maioria dos casos ter sido observada em pacientes um pouco mais jovens, a ocorrência foi relevante em todas as faixas etárias. Estratégias de diagnóstico para infecções sexualmente transmissíveis devem priorizar esse grupo de pacientes (PVHIV), e estratégias adicionais de prevenção devem ser implementadas com urgência.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101310>